

DISSERTAÇÃO



SORRE

A BYSTERIA. THESE

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

Rodrigo José Gonsalves,

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO,

FILMO LEGITIMO DE

JOSE' ANTONIO GONSALVES;

E DOUTOR EM MEDICINA.

Para colhermos uma verdade, tropeçamos em mil erros.

(M. de Maried.)



RIO DE JANEIRO,

Typographia do—BRASIL—DE J. J. DA ROCHA, Rua dos Ciganos, n.º 65.

1846.

FACULDADE DE MEDICI

DO RIO DE JANEIRO.

O SE. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

Lentes proprietarios.

Sotanica Medica, e principios elementares de Zoo-

Chimica Medica, e principios elementares de Mi-

Jusé Mauricio Nunes Garcia

L. de A. P. da Cunha

Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular. Operações, Anatomia topographica e Apparelhos. Partos, Molestias das mulheres pejadas e paridas, e

5.º ao 6.º M. de Valladão Pimentel.

Lentes substitutes.

Antonio Maria de Miranda Castro.....

Seccão das Sciencias accessorias

Antonio Felix Martins, Exam..... D. Marinho de Azeredo Americano Secção Cirargica

Secretario.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

AO MEU PRESADISSIMO PAY E MELHOR AMIGO,

O ILLM, SNR, CAPITÃO JOSÉ ANTONIO GONSALVES,

CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO.

São tantos, Snr., os beneficios que de vossa paternal mão hei recebido, que impossivel seria achar neste momento solemne de minha existencia expressões, por meio das quaes, pudessem meus labios patentear-vos as doces emoções de minha alma, o que sente meu coração. Bom pay e verdadeiro amigo, nem-um só instante deixastes de guiar meus passos pelo caminho da gloria e da honra, promovendo incessantemente minha educação moral e intellectual. Eia, pois, Snr., coroados se acham os vossos e meus desejos, tocado tenho o almejado fim; agora, só me resta pedir-vos que aceciteis o acanhado fructo de minhas lucubrações. Acceitae-o pois, e dignae-vos abençoar

O vosso mais obediente, amante, e dedicado filho.

A MINHA CARINHOSA MAY.

A ILLM: SNR: D. LEOCADIA ROSA GONSALVES,

Vós, Snra., que tendes sabido ser mãy em toda a extensão dessa divina palavra, vós que sem cessar prodigalisado tendes a vosso filho, desde o herço, os vossos cuidados e carinhos, vós emfim a quem tambem sou devedor em grande parte da felicidade que hoje goso, acceitae, acceitae este trabalho embora mal desenvolvido, e possa elle, mesmo assim, mostrar-vos, posto que de leve, qual o reconhecimento e gratidão filial. A vós especialmente elle pertence, pois que procurando mitigar vossos soffrimentos, dediquei-me com afinco ao estudo da molestia de que sois victima, e a escolhi para ponto de minha these. Assim pois, Snra., comprehendendo en toda a ternura do vosso amor maternal, espero, tenho mesmo a certeza de que o acceitareis abençoando

A minha extremosa e querida esposa,

Exigua, mas sincera prova do amor conjugal.

AOS MANES DE MINHA PRESADA CUNHADA.

A SNRA. D. MARIANA DE ARAUJO LIMA,

Signal da mais saudosa recordação.

A MEU CUNHADO E AMIGO.

O ILLM. SNR. ANTONIO GOMES NETTO.

CAVALLEIRO DAS ORDENS DE CHRISTO E DA ROSA,

A MINHA IRMAA.

A ILLMA. SNRA. D. ANNA THEODORA GOMES NETTO,

Reunidos aqui, como vos trago sempre em meu coração, recebei este pequeno testemunho da amizade e união fraternal.

A MINHA SOGRA,

A ILLMA. SNRA. D. CONSTANÇA DE ARAUJO LIMA,

Em signal de gratidão e amizade.

A MEU CUNHADO,

O ILLM. SNR. CAETANO DE ARAUJO LIMA,

Se empeceu-vos a brilhante carreira em que proseguieis, e em que illimitadas provas tinheis dado da vossa capacidade intellectual e moral, a tyranna mão do destino, se quando devieis ser o amparo da viuvez, attenuando o soffrimento daquella a quem ereis devedor da existencia, terrivel molestia vos assaltou, definhando os vossos dias, reste ao menos a consolação de que jámais vos olvidará quem as vossas virtudes admirou, quem, como eu, vosso amigo foi da infancia.

A MEU PADRINHO.

O ILLM. SNR. JOSÉ JOAQUIM DE SOUZA,

Cirurgico mór reformado do regimento de infanteria de linha n.º6 do exercito de Portugal, condocenzo com a cura de ouro de campanha Peniusialar, e com a medalha da fidelidade, por S. M. Os Br. D. João VI. e igualmente condecorado com a medalha de ouro das trez espadas, concedida por S. M. Catholico e Sint. D. Fernando VII., por ocesaíto da batalha de Victoria.

Fraco presente de forte amizade e justa gratidão.

AO MEU RESPEITAVEL AMIGO E ILLUSTRADO MESTRE,

O ILLM. SNR. DR. LUIZ FRANCISCO FERREIRA,

Cavalleiro da ordem de christo, lente de pathología externa na escola de medicina desta corte, e membro titular da academia imperial de medicina.

Homenagem ao talento e ao saber, e fraca prova de minha eterna gratidão, respeito e amizade.

AOS MEUS AMIGOS.

Que dans vos cœurs se conserve le souvenir de votre ami.

ERRATAS.

PAG.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
3	13	mais facil	mais facilmente.
"	22	serie, pois,	serie pois
h	34	feitas;	feitas,
2	>	seo estudo,	seo estudo;
6	21	experimenta	experimentar
3	27	no mesmo	no mesmo estado.
8	5	e a cabeça, agitados	e a cabeça são agitados
9	24	violentas,	tão violentas,
10	37	notão-se não	não se notão
11	16	estabelece	estabelecer
12	13	fazemos	faremos
13	37	constituem	constituissem
14	11	tecidos geraes	tecidos e systemas geraes
46	2	norvos	nervos
17	11	os esforço	os esforços
18	3	para cessar	para fazel-o cessar

PROLOGO.

Vencidos quasi seis annos de fadigas, durante os quaes bebemos, gota a gota. nas sabias licões de nossos mestres, os sublimes principios da vasta e nobre sciencia de Hippocrates, e quando tocavamos o fim de nossa carreira escolastica, restava-nos ainda cumprir uma tarefa, por sem duvida bastante espinhosa e ardua, qual a de apresentarmos um opusculo sobre qualquer dos ramos dessa mesma sciencia. Tendo pois de preencher esse dever inexcusavel, e conscio da exiguidade de nossas forcas, por largo tempo divagamos por esse vasto e maravilhoso campo da sciencia: maravilhoso sim, pois que basta lancarmos um golpe de vista sobre o corpo humano, o mais perfeito dos seres organisados, para vermos a admiravel disposição, o perfeito arranjo de todas as suas partes, constituindo esse mirifico todo, o homem; mas sem cessar exposto a uma immensidade de causas, todas tendentes a perturbar a harmonia de suas funcções! Multiplos e variados são na verdade os accidentes capazes de desarranjar esse mesmo todo, e d'entre elles bem poucos ha, cuja origem seja menos conhecida que a das affecções nervosas. Espesso véo existe ainda, com que a natureza, como ciosa do seo segredo, nos occulta o germen desse flagello da humanidade! Foi para esse lado pois que dirigimos as nossas vistas, e escolhemos para ponto de nossa these a hysteria, tanto mais quanto o ente que por todos os titulos nos he mui charo, aquelle a quem devemos a existencia, victima dessa molestia, inconsolavel soffre ha sete annos. Eia, pois, senhores, nós vol-o apresentamos, não com o vão intuito de gloria, mas tão sómente para satisfazer o que nos impõe a lei, confessando que não achareis nelle o cunho da perfeição, e ao mesmo tempo implorando a vossa benevolencia, certo de que aquelle que, para desenvolver satisfactoriamente qualquer ponto comprehendido nesta vasta sciencia, carece de conhecimentos precisos. hem digno se torna della.

DISSERTAÇÃO

SOBBE

A HENSTERE A.

Considerações geraes.

He a hysteria tão frequente nas mulheres, que segundo Baglivi, he preciso em geral suspeital-a nellas, como se suspeitão os vermes nos meninos, e a syphilis nos adultos: pueris suspicandum de vermibus, generaliter in virorum pertinacibus morbis de lue venerea, fæminis vero de affectione hysterica. Assim pois he ella uma das affecções as mais interessantes e dignas de ser estudadas: e com effeito, se recorrermos aos escriptores dos tempos os mais remotos, veremos que, desde Hippocrates e Galeno até os nossos dias, mereceo ella fixar a attenção de todos os medicos, e basta lancarmos um golpe de vista rapido sobre as diversas denominações successivamente a ella impostas, para vermos quão varias forão as opiniões dos authores antigos a respeito de semelhante affecção. Numerosas forão as suas explicações acerca da natureza desta molestia, procurando elles sempre remontar ás causas finaes, na esperanca de que, achando a sua natureza intima. mais facil deduzirião della hum tratamento seguro e methodico. Dahi nascerão essas multidões de opiniões, esse grande numero de synonymias; hysteria, hystericismus, hysteriasis, hystericum malum, morbus hystericus, uteri adscensus, morbus strangulatorius, suffocatio uterina, hysteralgia, passio hysterica, uteri dolor, vapores uterini, dispnæa hysterica, strangulatio vulvæ, strangulatio hysterica, asthma uteri, etc., etc., acreditando uns encontrar a causa da hysteria na constriccão, no strangulamento do utero, outros no deslocamento, nas viagens desse orgão, estes em um certo vapor, ou aura maligna fornecida pela decomposição do sangue e do semen, retidos no utero, finalmente aquelles nas suas lesões organicas. Nessa longa serie, pois, de opiniões emittidas sobre a natureza e séde da hysteria, vemos quaes os esforços feitos a fim de chegar ao seo conhecimento. Foi até então a hysteria huma affecção distincta, sui generis, segundo a opinião de todos os medicos, durante muitos seculos; mais tarde porêm, appareceo Sydenham o qual esforçando-se por identificar a hysteria á hypocondria, estabeleceo não analogia sómente, mas sim a identidade destas duas molestias. Authores estimaveis, vislumbrados sem duvida pelo prestigio de hum grande nome, e a quem, como diz Mr. Louver Villermay, a inapplicação ou a prevenção enganou a ponto de não distinguirem a hysteria, ou a hypocondria simples, ou complicada, não hesitarão em adoptar a opinião desse celebre medico inglez: entretanto porêm, outros não menos celebres, precisarão os caracteres distinctivos de cada uma dessas affeccões. Hoje mesmo, épocha em que os conhecimentos humanos tem adquirido um tão forte impulso, quando a par delles caminha com gigantescos passos, a sublime arte de curar, a medicina, hoje, apezar de ter sido melhor observada e estudada a hysteria, ainda vemos authores discordarem, ainda vemos reinar obscuridade e confusão. Este colloca a sua séde no utero, aquelle no cerebro, um nella só vê uma molestia disfarcada debaixo de uma multidão de fórmas variadas, aquelle outras tantas molestias, quantos são os accidentes que ella apresenta, morbus aut potius morborum cohors (Fred. Hoffmann, Oper. med.). Os que dão a sua séde exclusivamente no utero, a considerão só propria das mulheres, no entanto que um grande numero de factos, abonados por authores de grande e prestigioso nome, attestão a sua existencia em ambos os sexos; taes são, Pison, De-le-boé, Raullin, Cullen, e Boerhaave, tendo por partidarios de suas opiniões, os illustres medicos Moisonneuve, Gardien, Georget, Hallé, e Brachet de Lyon.

No meio deste cahos scientifico, para melhor apreciarmos a hysteria, seguil-a-hemos em todos os seos accidentes symptomaticos, e veremos se as hypotheses explicão ou não satisfactoriamente os phenomenos.

He summamente difficil o dar uma idéa, ao mesmo tempo geral e precisa, desta molestia: todavia podemos dizer que he ella apyretica, propria de ambos os sexos, porêm com muita especialidade do feminino, e tem por caracter fundamental uma perturbação mais ou menos violenta, ordinariamente subita, e sempre intermittente da innervação geral, perturbação determinada por uma alteração nervosa local. Antes porêm de entrarmos na investigação de sua séde e natureza, exporemos primeiro as suas causas, tracando depois sua historia symptomatica.

Etiologia.

Numerosas são as causas da hysteria, e sobre sua existencia ainda divergirão os authores; pois que, querendo fazer prevalecer as suas opiniões respectivas, só indicarão aquellas que mais favoraveis erão para as explicações de suas theorias. Diversas tambem forão as divisões feitas; a fim de coordinar o seo astudo, seguiremos a de Georget, admittindo causas predisponentes e determinantes.

Causas predisponentes.

A constituição physica que mais especialmente predispõe á hysteria, foi bem indicada por quasi todos os authores: um dos maiores observadores da antiguidade, Areteo, não a desconheceo mesmo: Juvenes mulierculæ quæ sunt sensibilioris generis nervosi, texturæ tenerioris. A descripção de Fred. Hoffmann tambem he cheia de verdade, assim diz elle « Quod attinet mulieres morbo lasterico præ aliis subjectas et obnoxias, notari meretur, non omnes cujuscumque ætatis, temperamenti, ac vita instituti, id genus morbi pati, sed precipuè virgines sensibilioris, et tenerioris naturæ, viro maturas, item viduas et fæminas conjugatas neque minus molliter in otio educatas, texturæ tenerioris, atque gravius illo devexari » (opera medic, de malo hysterico). Os climas quentes que favorecem tão poderosamente, como o confirma a experiencia, as constituições nervosas, e onde frequentes e variadas lesões da innervação se desenvolvem, contribuem sem duvida de uma maneira efficaz para o desenvolvimento desta affecção. A continencia que, segundo um grande numero de medicos, foi considerada como uma das causas da hysteria, o será sem duvida, quando seja um estado de violencia, ou que a ella se reunãa outras circunstancias, quando uma imaginação polluida estimule os orgãos, ou quando o poder physico do clima viole a lei natural dos seres intelligentes, como observa Montesquieu. As diversas phases da civilisação, entendendo-se por ellas, não o estado mais ou menos avancado das luzes e da cultura do espirito humano, mas sim o estado das sociedades, em que novas necessidades sem cessar são expressas pelos sentidos, sem cessar satisfeitas e excitadas por uma avida industria, em que, de dia em dia, mais se aperfeicoão os commodos da vida, predispõe certamente as constituições á hysteria, pois que tudo concorre a vicial-as por habitos de mollesa e ociosidade, isto he, a fazer predominar, a tornar mais impressionavel o apparelho da innervação. Os cuidados excessivos e attenções illimitadas que anticipão todos os desejos, procurando satisfazel-os continuamente, de continuo dispertando a necessidade de novas sensações, podem tambem favorecer a sua invasão. As contrariedades violentas, sem cessar renascentes, que impressionão de uma maneira tão poderosa o espirito das moças, certamente predisporão seo organismo a esta affecção.

Com justa razão forão as profissões consideradas por todos os authores, que tem tratado da hysteria, como uma de suas causas; e na verdade, sendo ellas menos variadas no bello sexo, e daquellas que mais lhe convem, condenando-o umas a uma inacção physica quasi completa, e impressionando outras directamente seo systema nervoso, como a cultura immoderada das bellas artes, as impressões arrebatadoras e muitas vezes repetidas da musica, certamente que nestes casos se

entrevé predisposições para a hysteria. O sexo feminino por si só, a puberdade e a idade critica, épochas em que ordinariamente tem lugar o apparecimento de tantos accidentes, annunciando já o começo, ou já o fim dessa importante funcção, a menstruação, poderão ainda collocar-se no numero destas causas. Uma vida ociosa emfim, os excessos de masturbação, certas leituras lascivas, heroticas, ou tragicas, espectaculos e conversações licenciosas, deverão ser consideradas como outras tantas causas desta affecção.

Causas determinantes.

Para que as causas determinantes possão obrar, e determinar os primeiros ataques da hysteria, preciso he que exista susceptibilidade nervosa ou predisposição hysterica: eis pois o que estabeleceo, na economia animal, o influxo das causas que acabamos de enumerar. Agora, ou as causas predisponentes continuão a obrar, e só pela sua diuturnidade podem determinar a molestia, ou então o organismo, já pela sua influencia preparado, só espera que uma causa occasional venha desenvolver o apparato de symptomas morbidos.

Nesta ordem de causas tem grande importancia, sem duvida, os sustos, as paixões em geral, e sobretudo aquellas cuja acção he viva e rapida. A supressão das regras, assim como a dos lochios, foi considerada por todos os authores no numero destas causas. Hippocrates, diz Fred. Hoffmann, in puerperis ob lochiarum non rite succedentem fluxum, hystericas passiones observavit. (de nat. mul.) Uma origem bem fecunda-desta affecção he o exemplo, isto he, o espectaculo de uma hysterica. E com effeito esse choque, essa sensação viva que experimenta a mulher, já susceptivel por natureza, ao primeiro aspecto de uma hysterica no summum do estado convulsivo, tocar-lhe-ha os sentidos, e a innervação se perturbará. Immensas observações encontramos nos authores que confirmão o que acabamos de referir; assim Alibert cita o facto de uma moça que tinha sido acommettida de um ataque hysterico, no momento em que uma criada da casa entrava em sua camara; esta vendo sua ama assaltada de fortes convulsões, cahira logo no mesmo. O abuso dos prazeres venereos por mais de uma vez tem determinado a hysteria. No numero destas causas finalmente encontramos ainda os cheiros activos, desagradaveis e fetidos.

Agora que já nos são conhecidas as causas, que mais frequentemente dão lugar ao apparecimento desta molestia, passaremos ao estudo de seos effeitos, traçando a sua historia symptomatica.

Symptomatologia.

Inutil he o procurarmos nos antigos autores o modo de invasão desta nevrose; pois que o mais das vezes só querem explicar, em vez de descrever. Assim Higmore attribuia todos os phenomenos da invasão da hysteria á irrupção subita do sangue para os pulmões, Willis e Sydenham a referião á irregularidade do movimento dos espiritos animaes, Galeno acreditou ver vapores elevarem-se de um foco unico, etc. A invasão da hysteria pode ser subita; marcada por uma viva reacção do organismo, o que constitue sua marcha mais ordinaria; ou então ella se desenvolve por gráos, podendo-se neste caso observar os preludios e os differentes estados da molestia. Distinguem-se em geral tres gráos na successão dos accidentes hystericos, e bem que symptomas analogos constituão esses gráos, veremos, que elles só differem quanto á rapidez no seo desenvolvimento, e quanto á intensidade com que se apresentão.

Primeiro grão. - Alguns signaes precursores annuncião algumas vezes, poucas horas antes, ou mesmo dias, a invasão desta molestia : taes são uma alegria ou tristeza involuntarias, prantos sem motivo, ou risadas quasi que convulsivas, colorido ou pallidez do rosto, frio das extremidades, bocejos, pandiculações, etc. Neste grão, que he o mais fraco, tem lugar os bocejos, ha um sentimento de aperto no pharinge, o peito assim como o collo se entumecem momentaneamente, o rosto enrubesce ou empallidesce alternativamente, nelle se notão alguns movimentos convulsivos; ha uma necessidade insaciavel de respirar, o abdomen se eleva, as extremidades tornão-se frias, o pulso pequeno e irregular, as palpitações do coração algumas vezes são precipitadas e tumultuosas, outras vezes pouco sensiveis. A estes symptomas accresce a sensação de uma bola (globo hysterico) que do hypogastrio se eleva pelo abdomen e pelo thorax até ao collo, sobrevindo então nessa região uma forte constricção. Estes phenomenos, que podem durar por alguns minutos, ou mesmo horas, muitas vezes põe fim ao accesso, denois de copioso suor, ou da emissão de uma maior ou menor quantidade de urinas ; outras vezes, porêm, elles não são senão preludios do segundo gráo.

Segundo grão. —Este grão que deve ser considerado como a marcha mais ordinaria da hysteria, nos offerece mais força e rapidez na successão de seus accidentes. A invasão he então quasi sempre subita, havendo ordinariamente perda incompleta dos sentidos e da razão: o ventre deprime-se, ou eleva-se consideravelmente, o peito, o collo, o rosto que se torna vermelho, arroxado, ou pallido se entumecem, as jugulares tornão-se turgidas, as carotidas vibrantes; as palnita-

cões do coração são violentas ; ha um aperto consideravel das maxillas que torna a deglutição quasi impossível, a sensação do globo augmenta, a isto accresce uma constricção forte e dolorosa no laringe, a respiração torna-se difficil, havendo ameacas de suffocação, gritos selvagens ou sons variados, articulados ou não, se fazem sentir : então os membros, o tronco, e a cabeca, agitados por movimentos convulsivos, movimentos esses que se prolongão por mais ou menos tempo, cessão, para reapparecerem com a mesma intensidade, succedendo-se, um numero de vezes indeterminado, essas alternativas de agitação ou de calma apparente. Neste estado as doentes mesmo as mais fracas apresentão um vigor herculeo, fazem esforcos taes e tão extraordinarios, que com difficuldade as podem conter algumas pessoas robustas : contundem o corpo, torcem os braços, e, nessa especie de raiva innocente, procurão despedaçar com os dentes tudo o que as cerca, e, não poupando a si mesmas, fazem muitas vezes estragos consideraveis em seo proprio corpo, já mordendo a lingua, já as mãos, etc., etc. Notaremos ainda entre os accidentes mais ordinarios, certas dôres locaes, circumscriptas, e a que por isso se deo o nome de pregos hystericos (clavus hystericus), dôres mais ou menos violentas, continuas, algumas vezes insuportaveis, manifestando-se mais commummente no alto da cabeca, outras vezes no epigastrio, e mesmo no hypogastrio. A diminuição progressiva dos accidentes annuncia ordinariamente o fim do accesso, e então elle termina por espirros, bocejos, pandiculações, pela expulsão de gazes, ou de materias fecaes, e quasi sempre pela emissão abundante de uma urina clara e limpida. Voltando a si, mui poucas vezes se lembra a doente do que se passou durante o accesso; accusa grande fadiga, cephalalgia, sêde, inappetencia, nauseas, e um desprazer geral, que persiste por mais ou menos tempo, segundo a duração e intensidade dos accidentes.

Terceivo gráo.—Neste grão todos os phenomenos, que acabamos de descrever, manifestão-se de uma maneira exagerada. À agitação nervosa a mais intensa, e ás convulsões as mais violentas, succede uma perturbação assustadora da respiração e da circulação. Consequentemente a esta desordem, a perda dos sentidos pode ser completa, manifestando-se, muitas vezes, uma sorte de collapso, uma sorte de apoplexia hysterica. As funcções do pulmão e do coração parecem então suspensas, o pulso torna-se insensível, o calor animal parece mesmo extincto, e nesse estado, suspendendo-se todas as funcções, a doente pode não dar mesmo signal de vida, tornando-se immovel e insensível, o que mais de uma vez illudio a alguns practicos, fazendo-os tomar como real uma morte, que não era senão apparente.

Pois que a hysteria he uma molestia apyretica, os individuos della affectados, depois de terem soffrido o insulto de um accesso, cuja duração e intensidade são variaveis, voltão ao seo estado normal. Nesse estado, de uma saude mais ou

menos apparentemente perfeita, se conservão, até que sendo de novo submettidos à influencia de uma causa qualquer, e muitas vezes a mais ligeira, reappareça com o mesmo vigor, se não maior, o mesmo apparato de symptomas. Nesses intervallos, apyrexias, cujo numero e duração são variaveis, podendo não ser senão de dias, ou então de mezes, e mesmo annos, o estado moral desses individuos modifica-se de uma maneira mui notavel: assim tornão-se elles de uma susceptibilidade extrema; suas idéas são mui variadas, algumas vezes mesmo podem conceher vivas inquietações sobre a sua saude, porêm esse estado que parece affigil-os em extremo, passa de uma maneira veloz: são em extremo voluveis, irasciveis, a ponto de se inquietarem pela menor circumstancia; no mesmo dia se entregarão á tristeza a mais profunda, acompanhada de suspiros, soluços e lagrimas, para passarem logo á alegria a mais immoderada.

Apresentando-se de uma maneira irregular, como dissemos, a volta dos atlaques hystericos, todavia no maior numero de casos, costumão elles coincidir com as proximidades da epocha da menstruação, se bem que em outros, he só depois dessa epoca que elles se apresentão. A duração desta nevrose he tambem variavel, podendo não se manifestar o accesso senão uma unica vez, o que he raro; quando porêm continuem, não costumão ir além dos quarenta a cincoenta annos : todavia exemplos ha, em que se tem elles manifestado em uma epocha muito mais avançada. Quando a duração da hysteria tenha sido mui longa, e os accessos repetidos com frequencia, podem sobrevir molestias do coração, do peito e do abdomen, e uma irritabilidade nervosa tão exagerada, que será muitas vezes sufficiente a mais insignificante causa, para determinar um abalo tal, e palpitações do coração violentas, que sejão mesmo seguidas de syncope.

Diagnostico. 2+ out sevil

O quadro que acabamos de traçar da hysteria, favorecerá sem duvida o sen diagnostico; lembraremos porêm que foi ella admittida onde se não podia dar a sua existencia, o que fex dizer a Thomaz Willis no seu tractado (De morbis convulsivis, cap. X.) « Passio hysterica, inter morbos muliebres, pessimæ adeo famæ existit, ut semi damnati instar, plurium aliorum affectuam eulpas gerat: si quando enim ægritudo inusitati moris, aut occultioris originis in corpore famineo occurrat, ita ut causa cjus lateat et indicatio therapeutica sit prorsus incerta, statim uteri (qui plerumque insons est), malam influentiam accusamus, et in symptomate quoris inusitato aliquid hystericum subesse pronunciamus; proinde ad hune scopum, qui sæpe tantum ignorantiæ subterfugium est, intentiones medicæ et remediorum usus dirigiuntur. « Como pois he ella susceptivel

de confundir-se com outras molestias, taes como a epilepsia, hypocondria, a syncope, etc., julgamos indispensavel o tratarmos do seu diagnostico differencial.

Em geral, observa-se entre a épocha das regras e os accessos da hysteria, uma coincidencia que, quasi nunca ou rarissimas vezes, existe entre os ataques epilenticos e a volta da menstruação. Na epilepsia são habituaes as cephalalgias, o que só accidentalmente se nota na hysteria: nesta ultima os accessos são de uma mais longa duração, pois que podem prolongar-se alêm de um dia, o que não acontece na epilepsia, cujos accessos são muito menos longos. Na hysteria, jamais se observa o phenomeno a que chamão aura epileptica, ou uma especie de sensação particular, que começa ordinariamente na extremidade de um membro, principiando por um dedo, ou um artelho. Manifestão-se quasi sempre os ataques epilepticos por uma quéda rapida e instantanea do individuo, com perda completa de conhecimento; a face torna-se rubra, on livida, e hedionda pelas violentas convulsões que assaltão seus musculos; a boca e os labios cobrem-se de espuma, observando-se ainda geralmente uma contracção como tetanica do polex para o interior da mão. O pulso dos epilepticos ordinariamente he mais forte, e a sua respiração acompanhada de um horrendo stertor: nelles jamais se faz sentir a constricção no larvnge, nem o globo hysterico. A physionomia de um epileptico, mesmo fóra dos accessos, apresenta uma expressão particular; torna-se grosseira, os olhos como que embaciados, e adquire um certo ar de estupidez, phenomeno este que se não dá nos hystericos, pois que conservão o typo normal de seus traços physionomicos. Os movimentos convulsivos, que na epilesia são mais constantes e que mais particularmente affectão os musculos do tronco e da face, fazendo-se sentir com mais violencia de um lado que do outro, offerecem, alêm disto, uma sorte de dureza e de tremor tetanicos, que differem ainda da agitação convulsiva propria da hysteria.

A hysteria différe da hypocondria tanto pelos diversos phenomenos que a caracterisão, como pela sua marcha: é ordinariamente na idade adulta, e especialmente no sexo masculino, que esta ultima soe manifestar-se, no entanto que as proximidades da puberdade ou da épocha critica, e quasi que exclusivamente o sexo feminino, são as circumstancias mais proprias para o desenvolvimento daquella. Seudo ordinariamente rapida a invasão da hysteria, a qual he sempre caracterisada por accessos, durante os quaes, todas as funcções soffrem uma perturbação mais ou menos consideravel, e que só desapparece, quando findão os accessos, différe ainda da hypocondria, a qual desenvolve-se lenta, egradualmente, não apresentando intermittencia alguma em sua marcha, a qual he continua, offerecendo apenas remissões: nesta ultima notão-se não os differentes movimentos convulsivos, nem tão pouco o caracter voluvel dos hystericos, representado simultaneamente pelo chôro, suspiros, risadas e ais. O hypocondriaco, cercado de inquietações moraes, vivas, e continuas, excitadas pelas sensações as mais ordinarias,

concentra perpetuamente toda a sua attenção na pesquisa da natureza de seus males: nelles se notam desarranjos nas funcções digestivas: o seu estado habitual be o da tristeza, suas idéas soffrem perturbações, donde nascem as differentes especies de monomanias. Nada disso porêm se observa na hysteria. Quanto á syncope, assás servem, para descriminal-a da hysteria, a cessação da systole e diastole do coração, um frio intensissimo dos membros, a pallidez do rosto, e sobretudo a ausencia completa de movimentos convulsivos, phenomenos estes de mui curta duração, pois que, sendo prolongados, terião por consequencia a morte.

Acabando nós de tractar do diagnostico differencial desta molestia, seria agora occasião de fallarmos da hysteria simulada: como não seja porêm nosso intento o emmaranharmo-nos nas difficeis questões desse delicado ponto de medicina legal, nada diremos a respeito, continuando a encarar, simplesmente debaixo do ponto de vista pathologico a affecção que nos occupa.

Prognostico.

Quasi todos os autores concordão, que a hysteria não he mortal por si mesma: e com effeito, á excepção de um pequeno numero de factos, os accessos hystericos podem, he verdade, acarretar accidentes graves, estabelece mesmo disposições para diversas affecções; mas por si sós são, em geral, mais atterradores que perigosos. « Passio hysterica, ut valde dira et terribilis videatur, diz Hoffmann, in se non adeo periculasa est. » Sennert assim se exprime « Malum quidem plerumque faminis lethale non est, ipsis tamen et domesticis valde molestum, et terroris plenum est. Entretanto porêm, concordando todos os authores, que esta affecção he mais aterradora que perigosa, elles não deixão todavia de acreditar que ella seja constantemente isenta de perigo, pois que factos ha que attestão terem succumbido doentes no meio de um accesso: aliquando tamen, diz o mesmo Sennert, superveniente syncope, aut gravibus convulsionibus, aut calore nativo extincto, ægræ è vità tolluntur. Em geral, a hysteria não he sempre promptamente henigna ou perniciosa; entre estes dois extremos um grande numero de circunstancias ha, que podem fazer variar muito o seo prognostico. Assim se a causa for instantanea, e a molestia datar de pouco tempo, grandes probabilidades haverá de cura, a menos que não tenha ella obrado sobre um individuo de uma constituição irritavel, e cujo organismo, estando já hastante predisposto, só esperava que o influxo de uma causa qualquer désse nascimento a uma affecção nervosa; ou então que, reiterando-se ella, não faça passar a molestia ao estado chronico. Se a hysteria datar de longo tempo, e se os seos accessos forem frequentes e complicados com symptomas de epilepsia, catalepsia, etc., se alem disto coexistirem alterações orcasos, não he influenciado senão secundariamente pela sua acção. No segundo grupo comprehendemos os authores que dão a séde da hysteria em outras visceras: assim Hyghmor a dava nos pulmões e no coração, Purcell, Hunauld, Vogel, etc., no estomago, ou na sua visinhanca. Estas opiniões são infundadas: 1.º, porque, nas pessoas hystericas, esses orgãos apresentão-se ordinariamente sãos, e só vêm a soffrer sympathicamente; 2.°, porque o seo estado pathologico quasi nunca dá nascimento a phenomenos hystericos. No terceiro grupo achão-se aquelles que a collocarão exclusivamente no cerebro; taes são Charles Le Pois, Willis, Barbevrac, Georget, etc. Esta opinião, sendo verdadeira, pecca tambem por ser exclusiva, pois que a experiencia tem mostrado que póde existir a hysteria, sem perturbação nos actos cerebraes. No quarto grupo, finalmente, reuniremos os authores que collocárão a séde da hysteria no systema nervoso em geral, admittindo, para explicarem o desenvolvimento dos phenomenos hystericos, uns, a explosão dos espiritos animaes, outros, a alteração do fluido nervoso, estes a difficuldade na passagem deste mesmo fluido, pelas obstruccões de seos canaes, etc., etc.; esta opinião, sendo verdadeira em parte, isto he, quanto á séde, he demasiadamente vaga e arbitraria, quanto ás explicações de que se servirão seos authores, entre os quaes figurão Pomme, Tissot, Chastelain, Viridet, etc., etc.

Taes são em geral as opiniões dos authores a respeito da séde e natureza da hysteria, baseadas umas em theorias, e fornecidas outras pela anatomia pathologica, a qual sempre demonstrava lesões naquelles orgãos, sobre os quaes anticipadamente elles fazião consistir á séde desta affecção. Grande he sem davida o numero das observações anatomico-pathologicas, e segundo ellas, quasi todas as visceras apresentarão-se lesadas. Assim Harvée vio um deposito de humor acre no ovario causar a hysteria; Morgagni encontrou uma vez uma dilatação anevrismatica na origem da aorta, outra vez o estomago enormemente distendido e descendo até abaixo do umbigo, e muitas vezes alterações dos orgãos genitaes: os pulmões, o coração, o estomago, o pancreas, o duodeno, etc., forão tambem encontrados alternativamente morbidos por diversos authores. No meio de um tão grande numero de opiniões, e depois de tantos factos de anatomia pathologica, o que poderemos nós concluir de positivo? Pelo que acabamos de vêr, a primeira observação que se nos apresenta he, que nem o apparelho genital, nem o baco, nem o figado, nem o estomago, etc., podem ser a séde exclusiva da hysteria. Residirá ella em todos os orgãos simultaneamente, ou em cada um delles em particular? Ou terá ella antes por séde algum systema ou tecido commum a todos elles? Eis o que procuraremos resolver.

Se todos os orgãos constituem a séde da hysteria, seguir-se-hia que esta affecção exprimiria a lesão de todos elles ao mesmo tempo: ora, se no maior numero de casos, a experiencia mostra que nenhum delles softre alteração alguna na execução de suas funcções, e se a anatomia pathologica nos não demonstra, o mais

casos, não he influenciado senão secundariamente pela sua acção. No segundo grupo comprehendemos os authores que dão a séde da hysteria em outras visceras: assim Hyghmor a dava nos pulmões e no coração, Purcell, Hunauld, Vogel, etc., no estomago, ou na sua visinhanca. Estas opiniões são infundadas: 1.º, porque, nas pessoas hystericas, esses orgãos apresentão-se ordinariamente sãos, e só vêm a soffrer sympathicamente; 2.°, porque o seo estado pathologico quasi nunca dá nascimento a phenomenos hystericos. No terceiro grupo achão-se aquelles que a collocarão exclusivamente no cerebro; taes são Charles Le Pois, Willis, Barbeyrac, Georget, etc. Esta opinião, sendo verdadeira, pecca tambem por ser exclusiva, pois que a experiencia tem mostrado que póde existir a hysteria, sem perturbação nos actos cerebraes. No quarto grupo, finalmente, reuniremos os authores que collocárão a séde da hysteria no systema nervoso em geral, admittindo, para explicarem o desenvolvimento dos phenomenos hystericos, uns, a explosão dos espiritos animaes, outros, a alteração do fluido nervoso, estes a difficuldade na passagem deste mesmo fluido, pelas obstrucções de seos canaes, etc., etc.: esta opinião, sendo verdadeira em parte, isto he, quanto á séde, he demasiadamente vaga e arbitraria, quanto ás explicações de que se servirão seos authores, entre os quaes figurão Pomme, Tissot, Chastelain, Viridet, etc., etc.

Taes são em geral as opiniões dos authores a respeito da séde e natureza da hysteria, baseadas umas em theorias, e fornecidas outras pela anatomia pathologica, a qual sempre demonstrava lesões naquelles orgãos, sobre os quaes anticipadamente elles fazião consistir á séde desta affecção. Grande he sem duvida o numero das observações anatomico-pathologicas, e segundo ellas, quasi todas as visceras apresentarão-se lesadas. Assim Harvée vio um deposito de humor acre no ovario causar a hysteria; Morgagni encontrou uma vez uma dilatação anevrismatica na origem da aorta, outra vez o estomago enormemente distendido e descendo até abaixo do umbigo, e muitas vezes alterações dos orgãos genitaes: os pulmões, o coração, o estomago, o pancreas, o duodeno, etc., forão tambem encontrados alternativamente morbidos por diversos authores. No meio de um tão grande numero de opiniões, e depois de tantos factos de anatomia pathologica, o que poderemos nós concluir de positivo? Pelo que acabamos de vêr, a primeira observação que se nos apresenta he, que nem o apparelho genital, nem o baço, nem o figado, nem o estomago, etc., podem ser a séde exclusiva da hysteria. Residirá ella em todos os orgãos simultaneamente, ou em cada um delles em particular? Ou terá ella antes por séde algum systema ou tecido commum a todos elles? Eis o que procuraremos resolver.

Se todos os orgãos constituem a séde da hysteria, seguir-se-hia que esta affecção exprimiria a lesão de todos elles ao mesmo tempo: ora, se no maior numero de casos, a experiencia mostra que nenhum delles soffre alteração alguma na execução de suas funcções, e se a anatomia pathológica nos não demonstra, o mais das vezes, lesão organica alguma, segue-se que esta primeira hypothese não póde ser admittida.

Se tivesse ella por séde um unico orgão exclusivamente, seria preciso que se désse em todos os casos a lesão desse mesmo orgão. Ora, isto he o que não acontece, e demais, como vimos, quasi todos elles apresentarão-se lesados, e iria assim esta hypothese, tambem inadmissivel, de encontro ás opiniões de muitos authores respeitaveis.

Pois que nenhum orgão póde ser exclusivamente a séde da hysteria, segue-se necessariamente que o deva ser *um dos tecidos*, pois que, sendo elles os elementos geradores, achão-se igualmente espalhados por toda a economia. Sabemos que cada orgão he composto, além do seo tecido proprio, dos tecidos geraes seguintes; cellular, lymphatico, sanguineo e nervoso: todos elles podem apresentar lesões; vejamos pois qual delles nesse estado poderá dar lugar aos phenomenos hystericos.

A maior abundancia ou a alteração do tecido cellular, nos pontos em que he elle generosamente distribuido, tornaria bastante facil a hysteria, se tivesse ella por séde esse tecido: ora, o contrario acontece, pois que, além de serem, menos sugeitas a esta nevrose as pessoas gordas, vemos que as massas de tecido cellular que occupão os flancos, a bacia, e as regiões subcutaneas, podem apresentar alterações, e essas profundas, sem que a hysteria seja a sua consequencia. Accresce ainda que os orgãos, cujas alterações dão lugar mais frequentemente á hysteria, como o utero, os ovarios, o figado, o baço, são pouco abundantes nesse tecido.

Os vasos lymphaticos, e sobretudo os ganglios que podem ingurgitar-se, e muitas vezes se inflammão e supurão, como acontece nos scrophulosos, não dão lugar a phenomeno algum hysterico. Alêm disto he de observação que os individuos em quem predomina este systema, são os menos expostos a esta affecção.

Quanto ao systema vascular sanguineo, vemos que, além de ser este temperamento aquelle em que menos vezes se desenvolve esta affecção, as inflamações agudas, que lhe são proprias, raras vezes a determinão. Além disto as suas affecções (pois que elle póde alterar-se de mil maneiras) são sempre locaes, e se se estendem, he sempre de camada em camada, por continuidade de tecido, não se podendo assim communicar rapidamente ás partes distantes do ponto affectado. Mas, se não são os vasos sanguineos, vejamos se o poderá ser o sangue. Verdade he que elle póde alterar-se, e acarretar ao longe a sua influencia morbifica; porêm quando reflectimos, que se um principio deleterio qualquer fosse nelle introduzido, de maneira que viciasse toda a sua massa, teriamos que, a influencia, exercida por esse sangue, assim viciado, sobre os orgãos e tecidos, deveria, como o he o seo contacto com elles, ser constante, uniforme, perpetua, e não interrompida. Entretanto vemos, que medeião os paroxismos hystericos, semanas, mezes, e mesmo annos, muitas vezes só se apresentão uma unica vez, e o mais das vezes a sua apparição he subita, e não precedida de alteração alguma organica, nem sanguinea.

Pelo que levamos dito naturalmente se conclue, que seja o systema nervoso a séde da affecção que nos occupa. Mas será sufficiente para o caso actual o argumento por exclusão? Comquanto seja elle, quasi sempre, de um valor incontestavel, todavia quando se pretende indagar os mysteriosos segredos da organisação, preciso he que seja auxiliado por novos argumentos. A physiologia, esse chave da pathologia, que nos ensina a conhecer as funcções da economia animal, que nos revela o modo de obrar dos orgãos no estado physiologico, para que possamos apreciar as alterações de suas funcções no pathologico, será ella sem duvida quem nos fornecerá esses novos argumentos. Reconhecendo com Bichat duas ordens de phenomenos vitaes, organicos ou nutritivos, e animaes ou de relação, presididos aquelles pelo systema nervoso cerebral, e estes pelo ganglionar, vemos quão variados e importantes são os actos desses mesmos systemas, actos que, já pela sua variedade, numero e natureza, abrangem a totalidade dos phenomenos vitaes, adquirindo assim uma sorte de preeminencia, que muitos physiologistas não hesitarão em conceder-lhes, sobre as funcções dos outros orgãos. Com effeito he á especialidade da organisação do systema nervoso que o homem deve o sentimento de seo ser, de sua existencia; phenomenos intellectuaes, moraes e sensitivos, reconhecem a sua influencia; he dos apparelhos da innervação que dimanão a incitação, que faz contrahir a fibra muscular debaixo da influencia da vontade, a incitação que faz entrar essa mesma fibra em movimento, sem a participação do -EU, ou a contractilidade propriamente dita. O somno, a vigilia, os phenomenos respiratorios, já quanto a seos actos musculares, e quanto a seos actos chimicos, a circulação, a calorificação, ou a faculdade de produzir uma certa dóse de calorico. qualquer que seja o estado dos meios ambientes, a absorpção, a exhalação pulmonar e cutanea, a nutrição, os phenomenos de reproducção, tudo emim está subordinado á influencia da innervação. Vejamos agora de que natureza são os phenomenos hystericos: contracções convulsivas, sensação de globo, de strangulação, de suffocação, de dôres, desfallecimentos, etc., eis os seos principaes symptomas. E a quem poderemos nós referil-os? Certamente ao systema nervoso, pois que, sendo os nervos os unicos orgãos da sensibilidade e da excitabilidade contractil, não podem ser senão elles os unicos productores de semelhantes phenomenos.

Reconhecida pois a sede desta nevrose, facil será o explical-a. Qualquer que seja o orgão affectado, utero, baço, figado, etc. dada que seja em qualquer delles uma alteração capaz de produzir uma modificação especial, que dê em resultado os phenomenos hystericos, recebendo-a, e ressentindo-se della os nervos que nelle se vão distribuir, elles a transmittem a todos os outros orgãos, a todas as outras partes, ja pelas suas multiplicadas anastomoses, ja pela medulla e encephalo; e, a medida que essas communicações vão tendo lugar, vão-se desenvolvendo ao mesmo tempo os variados symptomas desta affecção, cuja irregularidade no seo desenvolvimento e successão depende do orgão, ou da parte do systema nervoso, em que pri-

mitivamente teve lugar essa modificação. Tomemos por ponto de partida, por exemplo, o utero. Supposta nesse orgão essa modificação especial, os norvos uterinos a recebem, ressentem-se della, e a communicão ao plexo hypogastrico, dabí aos plexos sacros, mesentericos e gastricos, communica-se com o citavo par, e por meio deste, com o cerebro, podendo-se estender essa communicação até á medula, por meio dos nervos que ella envia aos orgãos do abdomen, o que explica as convulsões nos membros, phenomeno para o qual é indispensavel a sua intervenção.

Mas, residindo esta affecção no systema nervoso, resta-nos examinar se comprehenderá ella ambos os systemas ao mesmo tempo, ou só um delles. Se ha phenomenos que emanão unicamente de um ou de outro destes systemas, outros ha semduvida que reconhecem a influencia de ambos; e se assim não fora, como explicar se a acceleração ou demora nos batimentos do coração, debaixo da influencia de uma impressão moral subita? Como explicar-se uma secreção alvina abundante, sob essa mesma impressão? Sendo pois fora de duvida o que acabamos de referir, poderemos nós deixar de reconhecer a influencia de ambos, na manifestação dos variados phenomenos, que caracterisão a hysteria? Sem duvida que não; pois que basta attendermos á natureza de seos symptomas, para não podermos deixar de decidir-nos pela affirmativa, isto he que comprehenda esta nevrose ambos os systemas.

Quanto a essa modificação especial que dá lugar a esses phenomenos tão variados, que Vigarous os comparou ás metamorphoses de Protheo, ou por outra, quanto á sua naturesa, nada sabemos. Será ella uma inflammação, irritação, ou uma excitação do systema nervoso? Eis o que he impossível de dicidir-se. Entretanto, observando nós que não são as phlegmasias, e irritações quem determinão a hysteria, pois que o utero, ponto de partida mais frequente desta affecção, nem sempre dá lugar a ella, durante o periodo de agudez de uma metrite, e que grande numero de irritações physicas, moraes, e morbidas podem ter lugar no systema nervorso, sem que contudo dem lugar ao seo apparecimento, e attendendo aos phenomenos desta nevrose, que parecem indicar uma perversão e augmento de actividade nas funcções desse mesmo systema, nos inclinamos a acreditar que seja ella uma excitação toda especial do systema nervoso. Mas de que natureza será essa excitação? Nós a iguoramos.

Tratamento.

Fazer a historia dos differentes methodos, e apresentar a longa enumeração dos diversos meios que forão aconselhados para o tratamento desta affecção, mostran-

do ao mesmo tempo o seo valor respectivo, seria trabalho esse que sobrepujaria as nossas forças: assim pois, limitando-nos a mostrar em breve quadro a influencia que as diversas opiniões exercerão sobre o tratamento desta nevrose, occupar-nos-hemos depois com a sua therapeutica especial. Distinguindo com Brachet duas partes na therapeutica da hysteria, uma empirica ou experimental, e outra dogmatica, vemos que a primeira, invariavel, como os factos sobre que repousa, fez conhecer os medicamentos mais apropriados para combater esta affecção e seos variados symptomas, revelando-nos as virtudes do castoreo, da assa-fœtida, da camphora, da valeriana etc. Parca na origem da medicina, e enriquecida pelas experiencias de cada seculo, inabalavel se conservou, desde Hippocrates até hoje, não obstante os esforço de muitos dogmaticos, tão grande he a influencia dos factos! A segunda, isto he, a dogmatica, baseada em doutrinas mais ou menos racionaes, tão variavel foi como ellas. Assim a opinião que considerava o utero como um animal dentro do outro, deo origem á pratica de fortes, pressões sobre o hypogastrio, afim de fazer entrar o utero para a bacia, e ahi contel-o. A que fez depender a hysteria de vapores mais ou menos nocivos, desenvolvidos do sangue e do semen corruptos retidos no utero, ou de uma viciação da mesma massa do sangue, foi a que, na pesquisa de meios proprios, para combater esses humores acres, putridos, acidos, alcalinos, etc. maior numero de medicamentos introdusio na sua therapeutica; assim, segundo a especie de humor, ou de doutrina humoral reinante, tinhão a preferencia os acidos, os alkalis, os antisepticos, os tonicos, os diaphoreticos, etc. Os que derão a sede da hysteria no encephalo, só aconselharão um tratamento todo moral e intellectual, taes como passeios, meios de distracção, a ausencia de todo e qualquer objecto que podesse contrariar os doentes, etc. A opinião, emfim, hoje geralmente seguida e acceita, a que faz consistir a hysteria em uma affecção do systema nervoso, só lanca mão dos antispasmodicos, temperantes, e calmantes, assim physicos, moraes, e intellectuaes, como pharmaceuticos. Finalmente faremos ainda menção de certos authores que, levados pelas suas opiniões, fizerão uma escolha muito exclusiva de certos medicamentos. Assim Pomme só aconselhava banhos, e caldos de frango, Whytt só recorria aos calmantes tonicos contra a sua pretendida fraquesa de nervos etc.

Duas indicações geraes apresenta o tractamento especial da hysteria: 4.°, procurar combater os accessos; 2.°, esforçar-se em curar a molestia, que lhes dá lugar. No primeiro caso, tendo o medico feito collocar convenientemente a doente sobre um leito espaçoso, e em um lugar em que o ar seja renovado e puro, fará afastar qualquer objecto que possa dar lugar a contusões, a feridas etc. libertando-a ao mesmo tempo de qualquer ligadura, que possa comprimir seo corpo, tornando assim facil a respiração e a circulação. Aos movimentos desordenados da doente, jamais deixará oppòr grande resistencia por aquellas possoas

necessarias para contel-a, afim de evitar a fadiga, e prostração, que se seguirião aos esforços feitos por ella contra essa mesma resistencia. Isto feito, procurará combater o accesso. Se for elle ligeiro, bastarão muitas vezes para cessar, a inspiração de cheiros fortes e penetrantes, taes como o do ether, amonia liquida etc. ou de vapores fetidos, como os de lãa ou de pennas queimadas etc. a projecção de agua fria sobre o rosto, bebidas calmantes, antispasmodicas, e clisteres da mesma natureza: se pelo contrario for elle violento, então, segundo as circumstancias individuaes, terão lugar os antiphlogisticos, directos ou indirectos, os revulsivos, os antispasmodicos etc. No segundo caso, isto he, quanto ao tratamento da hysteria propriamente dicta, dois são os meios que o compõe : hygienicos, e therapeuticos. Nestes ultimos, se comprehendem os antispasmodicos, antiphlogisticos, revulsivos, e os tonicos, e sua escolha deverá variar tanto, quanto variarem as circumstancias em que seo emprego for reclamado. Assim se for a hysteria dependente dos esforcos feitos pela natureza, afim de estabelecer a menstruação, ou se devida á supressão desta funcção, será preciso, em ambos os casos, favorecer a sua apparição pelos recursos para isso apropriados; taes como os pediluvios quentes, as fricções seccas, desde os rins até a planta dos pés, as sanguesugas applicadas ás pernas, á parte interna das coxas, ou melhor ainda á vulva, secundados esses agentes exteriores, por bebidas ligeiramente aromaticas, calmantes etc. Se a doente apresentar signaes de uma plethóra sanguinea bem manifesta, terá lugar a sangria do pé ou a applicação de sanguesugas aos membros inferiores, se, pelo contrario, manifestar-se um estado de atonia mais ou menos pronunciado, recorreremos ao regimen restaurante, e aos tonicos. Finalmente a idade, temperamento, constituição, idiosyncrasia, diversos phenomenos inherentes á funcção da menstruação, taes como suas anomalias, sua supressão, cessação natural ou accidental etc. o imperio do habito, o grao da antiguidade da molestia, e emfim a natureza da causa que lhe deo nascimento, serão circunstancias todas essas, ás quaes estará subordinado o emprego dos medicamentos. De grande utilidade, e poderosamente auxiliados serão, sem duvida, os meios therapeuticos pelos hygienicos; assim aconselhar-se-ha ás doentes uma vida activa, o exercicio moderado, a equitação, uma habitação saudavel, o ar do campo, passeios e distracções, as quaes deverão sempre estar em relação com o caracter individual.

Fallaremos ainda de um meio que foi aconselhado como o mais vantajoso, e de uma influencia mais directa e mais geral, isto é, o casamento. Hypocrates o aconselhava ás moças hystericas; Forestus, Hoffmann, Pinel, Esquirol, etc., adoptarão este preceito, confirmado pela experiencia: este meio porêm, com quanto seja mnitas vezes coroado de pleno successo, deverá ainda estar subordinado á circumstancias individuaes; pois que, em certos casos, longe de produzir o effeito desejado, irá pelo contrario dar maior incremento ao mal.

Finalmente uma perfeita educação, e o emprego bem dirigido de meios hygieni-

cos, acalmando e moderando a sensibilidade, os sentidos ou a imaginação, e fortificando ao mesmo tempo a constituição physica, afastando emfim todas as causas capazes de produzir um desarranjo nas funcções da economia, eis os meios que, na maior parte das vezes, serão sufficientes para prevenir a invasão da hysteria, e oppor-se á sua continuação ou reincidencia.

FIM

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt, et subsistentibus, accidunt ab utero morbi.—Sect. 5.º Aph. 57.

II.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus, solutio fit.—Sect. 5.* Aph. 32.

Ш.

Lassitudines sponte obortæ, morbos denuntiant.—Sect. 2. Aph. 5.

VI.

Mulieri hystericæ aut difficulter parienti sternutamentum superveniens bonum.—Sect. 5.4 Aph. 35.

V.

Non satietas, non fames, nec aliud quicquam, bonum est, quod supra naturæ modum fuerit.—Sect. 2. Aph. h.

IV.

Si muliebri profluvio, convulsio et animi defectus superveniant, malum est.— Sect. 5.* Aph. 56. Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro , 7 de novembro de $4846.\,$

Dr. Luiz Francisco Ferreira.